



01
2018

Voz. Amiga

CONGREGAÇÃO DE JESUS SACERDOTE



CONGREGAÇÃO DE JESUS SACERDOTE

EXPEDIENTE

Ano: XXXIV - Número 01

REDAÇÃO

Padre José Antônio de Sousa, CJS
Diretor de Redação

Pedro Paulo Espírito Santo Queiroz
Secretário e Editor

Kleber Sienna
Lucas Santana Oliveira
Marta Sayki
Paulette Bueno

COLABORADORES DA REDAÇÃO

Padre Costante Gualdi
Padre Márcio de Sousa, CJS
Ronaldo Teles da Cruz

SEDE DA REDAÇÃO

Casa Jesus Sacerdote
Rua Gonçalves Ledo, 77A
CEP: 17510-410 – Telefone: (14) 3433-9094
Marília-SP

FALE CONOSCO

e-mail: cjs.brasil@hotmail.com
site: www.jesussacerdote.org.br



CAPA: Jesus, Rei, Profeta e Sacerdote.

Representa o sacerdócio de Jesus, que brota da Cruz, dando origem a todos os sacramentos, dentre eles, o sacerdócio ministerial.

Trazemos essa imagem em nossas casas, de Barretos e Osasco, e também na nossa cruz de consagração.

SUMÁRIO

PALAVRA AMIGA

Padre José Antônio, CJS.

A NOVA REDAÇÃO:

Pedro Paulo Espírito Santo Queiroz

A VOZ DO FUNDADOR

Padre Mário Venturini

ESPIRITUALIDADE SACERDOTAL

Padre Luciano Pontes

SEGUE-ME

Kleber Sienna

A VOZ DO PAPA

Kleber Sienna

FORMAÇÃO LAICAL

Padre Adenilson de Oliveira, CJS

NOTÍCIAS DAS COMUNIDADES

Palavra Amiga

Padre José Antonio, CJS.



Caríssimos leitores de Voz Amiga, depois de um período não regular de edições como é prevista anualmente, retomamos a este número no desejo e no compromisso de que possamos chegar até você, quatro vezes por ano.

Com gratidão no coração celebramos no final do ano passado, os 50 anos de presença de nossa Congregação de Jesus Sacerdote no Brasil. Agradecemos aos amigos que rezaram conosco e por nós.

No início deste ano acolhemos em nossa comunidade de Marília dois novos aspirantes que estão frequentando o curso de Filosofia, são eles: Kleber e Lucas. Na comunidade de Osasco temos a presença de dois noviços de segundo ano: Ronaldo e Pedro Paulo. Rezemos para que Deus lhes dê a fidelidade e o dom da perseverança. Esta nossa pequena Família tem necessidades de mais e santas vocações para poder responder ao carisma pela qual foi fundada. Que o Senhor continue passando e chamando outros jovens para o seu seguimento e é dê a estes chamados a capacidade de corresponderem à vocação recebida.

Nossa comunidade de Barretos, continua a sua missão específica em acolher os padres para um momento de restauração interior. O serviço prestado é

feito sempre com generosidade e amor. A equipe que os acompanha é dedicada e o fazem sem dúvidas convictos de que foram chamados para esta vocação e missão, por isso, emana amor em tudo que realizam.



Novos Aspirantes com o Pe. Pio

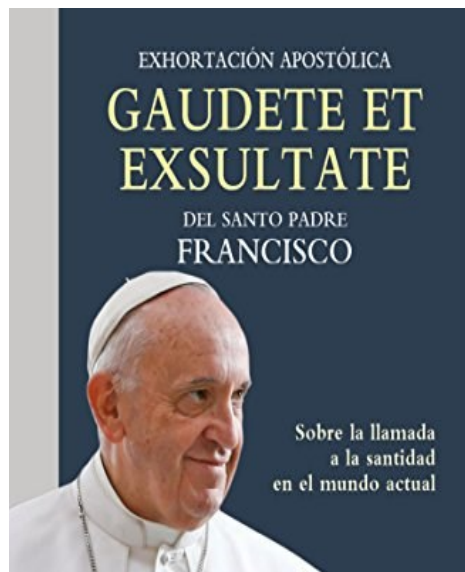
Pe. Mário Venturini sempre prezou pela santidade pessoal, dos padres e pelos seus “filhos e filhas”, os membros das duas Congregações fundadas por ele: Congregação de Jesus Sacerdote e Congregação das Filhas do Coração de Jesus. Dizia ele: “*Esta Obra tem necessidade de religiosos santos, santos, santos*”! E ainda repetia esta mesma frase em uma de suas exortações. Esta, certamente, era uma das orações que Padre Mário Venturini pedia ao Senhor. Não podemos perder isso de vista e fazer também deste pedido, objeto de nossas orações.

Porém, a vocação à santidade é para todos nós e não apenas para os sacerdotes e consagrados. Sabemos que a Igreja no



Padre Mario Venturini

Concílio Vaticano II conclama a todos a uma vida de santidade, quando fala da vocação universal à santidade. Aliás, gostaria aqui de lembrar um episódio interessante que vivemos logo depois da Páscoa: nosso coirmão Padre Pio Milpacher (com os seus 95 anos!), nos surpreendeu em uma tarde, quando um de nossos jovens aspirantes mostrando a ele uma foto do Servo de Deus Padre André Bortolameotti, perguntou se ele o conhecia. Padre Pio disse que Padre André foi um grande homem de Deus e que viveu uma vida de santidade. Então o jovem perguntou a Padre Pio se ele queria ser santo. Eis a resposta sábia e precisa do nosso “decano”: “*A santidade é para todos*



Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate

nós, não só para alguns!”

Neste sentido, a atual Exortação Apostólica do nosso Papa Francisco, intitulada: **Gaudete et exsultate** (*Alegrai-vos e exultai* – Mt 5,12) – Sobre o chamado à santidade no mundo atual

é um recordar que não nunca podemos esquecer e nem deixar de responder.

Na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, como acontece todos os anos, temos o Dia de Oração pela santificação do clero. Esta foi uma das iniciativas do nosso querido fundador, inspirado pelo Espírito Santo. Após sua vida terrena, seus “filhos” continuaram a difundir essa prática. Posteriormente, a Igreja assumiu a iniciativa que enseja ao bispo diocesano com o clero reunido rezar e refletir sobre a santidade pessoal e dos demais irmãos padres.

Neste ano de 2018, a Congregação para o Clero (uma das secretarias do Vaticano), mandou uma mensagem embasada na Exortação Apostólica do Papa Francisco sobre a santidade, aos bispos do mundo inteiro para que o momento de espiritualidade se orientasse nesta linha.

A proposta é uma reflexão sobre a experiência da Transfiguração, através de um breve aprofundamento das três passagens da vida espiritual e pastoral, que podem ajudar aos sacerdotes no caminho para a santidade: *subir o monte, deixar-se transformar e ser luz para o mundo*.

Todos os fiéis da Igreja, discípulos de Jesus Cristo, somos chamados a intensificar nossas orações para que os nossos padres sejam sempre mais santos e de conformidade como Coração de Jesus.

Chamados a viver uma vida de santidade, todos nós cristãos, somos sustentados pela Palavra de Deus, pelos sacramentos, pelo testemunho de tantos outros nossos irmãos e irmãs que demonstraram e demonstram um grande amor para com Deus e os irmãos. A vida de santidade é caminhar no Amor, tanto no chamado à amor fraterno quanto no amor a Deus.

Os santos, nossos irmãos e irmãs, não complicaram a vida, pelo contrário



descobriram no cotidiano, fazendo sempre este é o convite que não somente o nosso as mesmas coisas, porém com amor e Papa Francisco faz atualmente, mas, é um doação viveram voltados para Deus e os convite feito pelo Senhor que deve ecoar irmãos. Deixemo-nos, portanto, conduzir no coração e na mente de todos os homens pelo Espírito Santo para que a nossa vida e mulheres de boa vontade, de todos os seja a manifestação da santidade de Deus. tempos!

“ A Santidade é
para todos nós, não
só para alguns! ”

Na Oração Sacerdotal de Jesus (Evangelho de João, 17), encontramos a expressão: *“Santifico-me por eles!”* Para todos nós membros da Obra do Coração de Jesus, chamados a doar nossa vida pela santificação dos padres, significa que a nossa santificação tem a ver com a glória de Deus, mas, temos um particular: a nossa busca de uma santidade de vida não é para nós, mas para *“eles”*. *Para que eles sejam santificados na verdade.*

Falar de santidade em nossos dias, parece até algo descontextualizado. Porém,

Assim, a nossa pequena Família Religiosa sustentada pelas orações e amizade de nossos agregados e agregadas; amigos e amigas, procura corresponder aos apelos que o Senhor nos pede. Certamente, teríamos que responder a tantas outras necessidades que nos são feitas, porém, não conseguimos chegar a todos, devido ao nosso número reduzido e nossa limitação. Mas, como dizia o nosso fundador: *“Com a oração podemos chegar a todos!”* Por isso, pedimos e contamos com as orações de vocês, caríssimos leitores de Voz Amiga.

Pe. José Antonio de Souza, CJS
Delegado do Brasil

Aos Leitores

Pedro Paulo Espírito Santo



***Uma Nova Redação: Novas Vozes,
mas com a mesma Mensagem.***

Caríssimos irmãos e irmãs, leitores de
nossa Voz Amiga, Graça e Paz!

Tenho a alegria de apresentar-lhes este novo número da nossa Revista Voz Amiga! Com o Coração aberto e acolhedor, a nossa congregação de Jesus Sacerdote, quer fazer chegar até você, um pouco da vida de nossa família religiosa, prostrar sobre assuntos pertinentes, seja a formação do clero, seja a formação laical, em outras palavras, queremos lhes falar ao coração! Como uma voz amiga, querendo partilhar, na humildade e simplicidade, um pouco daquilo que recebemos e vivemos.

Antes de lhes falar sobre essa edição de Voz Amiga, quero apresentar a nossa nova redação, que é fruto dessa grande espiritualidade sacerdotal, e que busca representar todas as realidades que estão presentes em nossa família religiosa. De início, apresento-lhes o nosso diretor de redação, Padre José Antonio, CJS, que tem a missão de animar e incentivar este projeto e nos apoia nesta grande missão.

Em seguida,
apresento-lhes os
nossos aspirantes
Kleber e Lucas, que
chegaram esse ano,
cheios de disponibi-
lidade para servir,
atendendo pronta-
mente ao nosso
convite.

Lucas Oliver



Temos, ainda, como colaboradora a Sra. Paulette, agregada definitiva de nossa congregação, que traz consigo a representatividade de todos os agregados, que na sua maioria, são leigos e leigas que partilham do nosso carisma, como pequenas luzes no mundo, apontando para importância de se viver em constante oração pela Santificação do Clero.

Kleber Sienna



Aceitando o
nosso convite, temos
também a nossa

amiga Marta Sayki, que conhece profundamente a nossa Congregação, e que representa o grande grupo de amigos e amigas, que estão perto de nós, partilhando e rezando por nós! Por fim, tem este que vos fala, levando até vocês, um pouco mais do nosso carisma e missão.



Paulette Bueno

O importante é de Jesus como fonte de todas as vocações. ressaltar, que apesar de sermos uma nova redação, novas vozes, a proposta, a mensagem, o objetivo são os mesmos! Não queremos

“arrombar portas que já estão abertas” e nem romper com a história dessa tradicional revista.

A Revista Voz Amiga continuará sendo esse singelo informativo, que busca partilhar a vida de nossa Família, os aspectos do nosso carisma e missão e, acima de tudo, incentivar a todos os nossos leitores a rezar com perseverança, objetivando a santidade do clero.



Marta Sayki

Agradecemos a todos aqueles que passaram por esta redação e que a conduziram com grande dedicação. Estamos abertos às sugestões e ideias dos nossos irmãos, amigos, leitores, para que a cada edição a nossa revista se torne mais familiar.

Neste número, temos o escrito de Padre Mário Venturini, que ressalta a confiança no Sagrado Coração Sacerdotal de Jesus e a importância do dia de Santificação Sacerdotal, assim como a nossa coluna Segue-me, que traz uma reflexão sobre o Coração

“ Agradecemos a todos que passaram por esta redação ”

Na Espiritualidade Presbiteral, temos o padre Luciano Pontes, da Diocese de Marília, que nos fala da **Ratio Fundamental**, para a formação presbiteral, lançada no final do ano de 2016, que foi amplamente discutida na última Assembleia Geral da CNBB.

Vivendo o ano do Laicato aqui no Brasil, a Formação Laical de nossa revista, falará do protagonismo do leigo no anúncio da Boa-Nova. Ao longo de todo ano será partilhada conosco, a síntese teológica do Padre Adenilson de Oliveira, CJS, intitulada: Igreja, Povo de Deus, que neste número, baseado no documento conciliar **Lumen Gentium**, abordará a importância tanto do sacerdócio ministerial, como do sacerdócio régio dos leigos, na evangelização das nações.

Ainda nessa edição, temos a Voz do Papa e a Voz das Comunidades, e o subsídio de oração, que apresenta uma oração profunda em honra ao Sagrado Coração de Jesus. Desejamos a todos uma boa leitura, e, desde já, pedimos vossas orações, para que possamos levar adiante esse projeto com confiança e perseverança!

Fraterno Abraço!

Pedro Paulo Espírito Santo
Editor e Secretário de Redação



A Voz do Fundador

Padre Mário Venturini, FCJ

Festa do S. Coração, Dia de Santificação Sacerdotal, obediência

Caríssimos no Senhor,

O Coração Sacerdotal de Jesus reine sempre nos nossos corações!

A Igreja santa, nossa Mãe santíssima e por Deus iluminada, prepara para as mais importantes e solenes festividades do Ano Litúrgico com tempos sagrados, novenas e vigílias para que os espíritos estejam mais disponíveis em receber com maior abundância as graças que a cada festa são acrescentadas e participando a estas com o coração mais vigoroso e fervoroso. Assim também nós, à nossa sempre querida solenidade Patronal do Sagrado Coração nos disporemos da maneira melhor, ainda mais que a experiência nos adverte que os pequenos atos de virtude realizados por isso são sempre mais largamente remunerados pela inexaurível bondade divina.

À festa do Sagrado Coração de Jesus se junta o Dia de Santificação Sacerdotal. Esse ano é realizada pela nona vez e espera-se continuar organizá-la também no futuro.

Parece que tenha uma tríplice ligação a esse respeito: *primeira: entre a festa do divino Coração e a Santificação dos Sacerdotes*, porque Jesus, ardente de um amor infinito pelos Seus Prediletos, deseja que sejam antes de tudo santos os que ele elege como seus continuadores e ministros; *segunda: entre a nossa Congregação e essa festa*, porque tendo-a pedida o Sagrado Coração a Santa Margarida Maria como reparação das ofensas que Ele recebe especialmente no Seu Sacramento de amor, deve ser para nós um compromisso oferecer ao bendito Coração de Jesus reparação e consolação, porém não como uma homenagem qualquer, mas especial, porque vem de almas que Ele ama de um modo particular, e que não gostariam amá-lo menos dos que ocupam os primeiros lugares nessa correspondência;

Terceira: entre o Dia de Santificação Sacerdotal e a nossa Congregação, porque parece ser aquela que corresponde ao ardor do Divino Coração em ver-se rodeado naquela circunstância de um grande número de Seus Prediletos, e parece ainda que Ele queira que seja por nós difundido esse Dia, tendo-nos chamado para ajudar os Coirmãos no trabalho da sua santificação.



Mas, apoiar, difundir, incrementar e propagar esse dia não exige somente publicar folhetos, programas, periódicos, convites e enviá-los um pouco em todo lugar: isso é o menos, é a parte material. A nossa obrigação é sobretudo acompanhar tudo isso com as nossas orações, com atos de virtudes e de pequenos sacrifícios de todo tipo; é feito ainda da mais fiel correspondência por nossa parte, para que a Programação que propomos aos Coirmãos do Sacerdócio para o Dia de Santificação, seja desenvolvida com toda a perfeição possível por nós, sabendo que devemos trabalhar somente por nós, mas ainda por todas as almas Sacerdotais que o Senhor, na sua infinita bondade, quis ligar à nossa missão.

A virtude que o “Dia de Santificação” quer, tendo como finalidade as orações, os propostos e os compromissos, a *obediência*, é a virtude de importância extraordinária na perfeição, não somente para os sacerdotes diocesanos, mas também e mais ainda para os Religiosos. Os primeiros são ligados aos seus Superiores Diocesanos só pela promessa de obediência no âmbito dos deveres eclesiais, os religiosos, no entanto, tem o vínculo do voto de obediência que abraça todas as suas ações; obediência que para ser perfeita tem também o vastíssimo campo da virtude que submete aos legítimos Superiores, e portanto a Deus, não somente a atividade exterior, mas também a vontade e o juízo. [...]

Não devemos, porém, acreditar que alcançaremos logo a perfeição na obediência: basta pensar que temos pra frente o nosso aguerrido amor próprio que não cede facilmente, vencido, nunca cansa de voltar a atacar para retomar o que lhe foi tirado.

Mas não percamos a esperança, continuemos o nosso trabalho com constância, fortes com o auxílio de Deus: sempre teremos algo para aprender nesse exercício; sempre corrigindo algumas nossas ações; sempre submetendo algum juízo; sempre harmonizando os nossos pensamentos com os dos nossos Superiores; sempre aumentando nosso espírito de fé vendo Jesus, nos que em seu nome nos orientam. Portanto, teremos contínuas ocasiões de vitórias, que serão coroadas pelo triunfo final.

Com Jesus e Maria abençoo a todos, desejando a cada um, copiosos frutos do próximo Dia de santificação.

Espiritualidade Sacerdotal

Padre Luciano Pontes



A nova Ratio Fundamentalis: Formação integral e permanente.

Foi publicado pela Santa Sé, através da Congregação para o Clero, no dia 08 de Dezembro de 2016, o novo documento que visa à orientação e organização dos Seminários e também ajuda a aprofundar a identidade e missão do ministro ordenado. Essa Regra Fundamental da Instituição Sacerdotal chamada de modo abreviado de “*Ratio Fundamentalis*” deve ser acolhida e adaptada pelas respectivas Conferências Episcopais e dar origem, dentro de pouco tempo, aqui em nosso país, às novas “Diretrizes para a Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”.

Segundo a nova *Ratio Fundamentalis* o itinerário formativo do candidato ao sacerdócio abrange toda a sua vida vocacional e possui 4 características bem marcantes, ou seja, deve ser **único, integral, comunitário e missionário**.

A formação de um candidato ao

sacerdócio é, na verdade, a continuação de um caminho discipular que começou com o batismo e cresceu com a força dos demais sacramentos da Iniciação Cristã. A educação na família e a participação na vida da Igreja lançam as bases desse **único** processo de formação no qual o ingresso ao Seminário inaugura apenas uma nova etapa.

Com a entrada no seminário inicia-se o período de formação específico para o ministério ordenado. O documento apresenta dois grandes tempos da formação sacerdotal: a **formação inicial** e a **formação permanente**. A formação inicial está dividida, por sua vez, em quatro etapas: **1) propedêutico, 2) estudos filosóficos ou etapa discipular, 3) estudos teológicos ou etapa configurativa e 4) etapa pastoral ou da síntese vocacional**.

Com a nova *Ratio* o seminário **propedêutico**, já recomendado em outros documentos emanados pela Santa Sé, passa a ser obrigatório. Não deve ser inferior a um ano e não superior a dois e vivido em uma comunidade distinta daquela do Seminário Maior; caso seja possível, em uma sede própria. É um tempo introdutório que tem a característica de “passagem” para as etapas sucessivas da vida do futuro seminarista, na qual deverá aprofundar sua maturidade cristã e humana e sanar certas

carências trazidas de sua vida anterior.

Já a **etapa discipular** acontece durante o período da filosofia. Nestes anos o seminarista vai ser orientado e instruído por seus formadores na medida em que aprofunda o seu compromisso com o chamado feito pelo Senhor para estar com Ele e aprender Dele (cf. Mc 3, 14 e Mt 11, 29). Todas as descobertas, conhecimentos adquiridos, estudos, mudanças conquistadas e lutas interiores em andamento se orientam em uma mesma e única direção, aquela que o leva a estar no caminho atrás do Mestre (cf. Mt 16, 23). Essa fase se caracteriza por um trabalho sistemático sobre a personalidade do seminarista, levando-o ao aprendizado das virtudes humanas como a sinceridade, a fidelidade às promessas, a gentileza no trato, etc.

Durante a teologia se desenvolve a **etapa configurativa**. No decorrer desse período o seminarista deve ser levado a uma formação própria do presbítero, desenvolvendo as virtudes cardeais, bem como as teologais e os conselhos evangélicos, assumindo a fisionomia do Bom Pastor, em obediência ao Bispo e em comunhão com os futuros irmãos no sacerdócio, para o bem da Igreja Particular.

É muito importante que os candidatos revelem suas sinceras motivações e sua



verdade pessoal, pois onde há ocultamento não há discernimento e nem formação.

A última fase da formação inicial é a chamada **etapa pastoral ou de síntese vocacional**. Segundo a *Ratio* essa etapa deverá ser determinada pelas Conferências Episcopais, segundo a realidade local e vivida, geralmente, fora das instalações do seminário. Ela tem como objetivos: a) levar o seminarista e/ou diácono a viver sua transição entre o seminário e a vida paroquial diocesana de maneira equilibrada, sem abandono de responsabilidades e de valores anteriormente consolidados por conta de

um frenesi apostólico; b) aumentar os compõem e as relacionam entre si de um recursos humanos e formativos no modo acumulativo e progressivo, acompanhamento específico visando o pedagogicamente gradual, evitando-se que início do presbiterado. aspectos e temas importantes se repitam e outros sejam deixados de fora. Além disso,

Para se consolidar a unicidade da formação na vida de um presbítero é oportuno que esse processo continue de um modo **permanente**. A nova Ratio se deteve em apresentar alguns temas e propostas que, segundo a necessidade local de cada presbitério e a faixa de idade dos sacerdotes, podem ser colocadas em prática com o objetivo de favorecer a continuidade formativa iluminando a vida quotidiana de cada sacerdote para retomarem sempre aquilo que é essencial à sua identidade sacerdotal e que, por isso, se torna marcante para o êxito da vida missionária da Igreja.

Enfim, a nova *Ratio Fundamental* apresenta uma abordagem de formação integrativa e gradual, visando o ser humano em sua totalidade. Ela, ao mesmo tempo, equilibra harmonicamente as dimensões (humano-afetiva, espiritual, intelectual, pastoral-missionária) que a

é profundamente comunitária e missionária.

O Seminário é visto não só como um lugar onde se adquire formação intelectual ou prática, mas a exemplo do próprio núcleo familiar, trata-se de um lugar onde se educa, ou seja, onde se aprendem novos valores existenciais, se purifica e ordena os instintos, se aprende e assume a disciplina, se modela o caráter, se desentorpece o equilíbrio humano, se constroem laços afetivos e onde se adquirem conhecimento e sabedoria. Isso leva o sacerdote a realizar o “dom de si mesmo” por amor a Igreja e a ser capaz de corrigir com firmeza, de conduzir com zelo, de escutar e acolher com interesse, de ir ao encontro e viver a misericórdia, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.

Padre Luciano Pontes

Reitor do Sem. Prop. São Pio X - Marília



Segue-me

Kléber Sienna

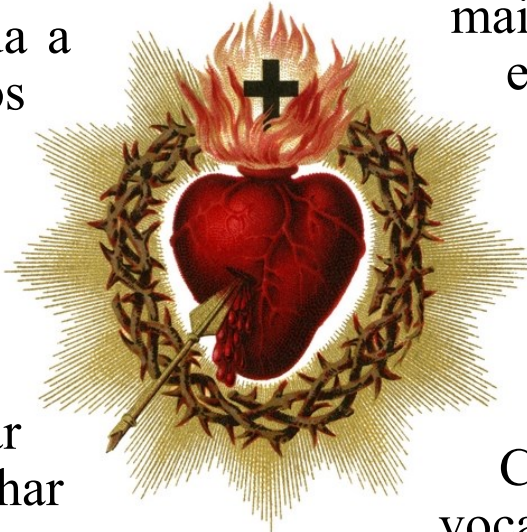


Sagrado Coração de Jesus: fonte inesgotável de vocações!

“Vê: Estou batendo à porta. Se alguém escuta o meu chamado e abre a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo” (Ap. 3, 20).

O Senhor continua a passar pelos nossos caminhos, pelo nosso mundo, pois é através do nosso coração que ELE nos chama. Sua voz é suave, seu jugo é leve e seu olhar apaixonante. É o olhar do Criador amoroso que morre pela criatura, adota o homem como filho estimado e é em seu divino projeto que nos convida a um plano particular de vida fundamentado no amor.

O Senhor não é um ladrão que arromba as portas, mas, delicadamente, bate de maneira



pausada e perseverante. Muito mais que batidas na porta de nossa vida, são as batidas do amor que ouvimos quando o Senhor aguarda ser recebido. Quando o sim é oferecido ao chamado perseverante do amor, grande é a alegria e, finalmente, se encontra a realização plena do homem: estar com seu Criador.

O chamado de Cristo e o encontro com ELE se tornam mais que uma recepção e diálogo verbal:

ganham a dimensão de projeto de vida, uma doação de amor que surge e é sonhada dentro de um coração: o Sagrado

Coração de Jesus. Toda vocação é arquitetada

harmoniosamente dentro desse berço do amor verdadeiro, o coração de Nosso Senhor. O Senhor bate em nosso peito para ali fazer morada. É ELE que nos leva a habitar em seu coração por meio do sim que oferecemos. Dessa forma, a compreensão vocacional advém do encontro de



dois corações: o do Senhor e o provações como visualizado na
nosso; a realização diária da coroa de espinhos que o
caminhada com o Cristo está no circunda. Seja a motivação que
progressivo ajuste de nossos alivia as dificuldades, como a
passos com os DELE e, por fim, a glória vivenciada na felicidade,
verdadeira felicidade humana está ambas devem ser vividas a partir
no ato de coadunar as batidas de de um ponto nodal: o amor
nosso coração com as batidas do representado pelo divino coração
Sagrado Coração de Jesus, fonte que pulsa pela vida. Nossa
do amor puro por excelência, realização vocacional se dá por
fortaleza segura na qual se meio dessa abertura ao amor
encontra refúgio e força para divino, permitindo que ELE nos
enfrentar qualquer adversidade. ame, abrindo espaço para que o

É no coração do Senhor Sagrado Coração pulse e conduza
que devemos compreender cada as nossas ações na única perspec-
momento desse nosso preâmbulo tiva realmente válida: a perspecti-
vocacional.

Encontrar-se-á va do amor. Para isso, é
momentos de glória como os necessário, não cansemos de
raios representados nas repetir, que abramos a porta do
recorrentes iconografias que nosso coração.

esquematizam Cristo e seu
Sagrado Coração. Também há de
se encontrar momentos de dores e

Ms. Kléber Sienna
Aspirante da Congregação

A Voz do Papa

Organizado por: Kléber Sienna



Papel do presbítero formador.

No caminho do Seminário, o papel dos formadores é decisivo: a qualidade do presbítero depende em boa parte do compromisso dos responsáveis pela formação. Eles são chamados a trabalhar com retidão e sabedoria pelo desenvolvimento de personalidades coerentes e equilibradas, capazes de assumir de maneira válida a missão presbiteral, para depois a cumprir responsabilmente.

(17 de fevereiro de 2018).

Formação dos futuros sacerdotes e sua atuação junto ao laicato.

Os Seminários devem pôr o acento no fato que os futuros sacerdotes sejam capazes de servir o santo povo fiel de Deus, reconhecendo a diversidade de culturas e renunciando à tentação de qualquer forma de clericalismo. O sacerdote é ministro de Jesus Cristo, o protagonista que se torna presente em todo o povo de Deus. Os sacerdotes de amanhã devem formar-se olhando e para o amanhã: o seu ministério desenrolar-se-á num mundo secularizado, pelo que se nos exige, a nós pastores, discernir como prepará-los para realizar a sua missão nesse cenário concreto e não nos nossos «mundos ou situações ideais». Uma



missão que se realiza em união **Sacerdote, pessoa de memória, fraterna com todo o povo de Deus. alegre e agradecida.**

Lado a lado, impelindo e incentivando o laicato num clima de consagrada, o consagrado, o semina-discernimento e sinodalidade, duas rista é uma pessoa rica de memória, características essenciais do sacerdote alegre e agradecida: trinômio a fixar de amanhã. Não ao clericalismo e a e manter como «armas» contra todo o mundos ideais, que só «disfarce» vocacional. entram nos nossos esquemas, mas que não tocam a vida de ninguém. (16 de janeiro de 2018)

Estar perto para que as ovelhas não se dispersem: a paternidade do bispo.

[...] uma de nossas tarefas principais consiste precisamente *em estar perto* das nossas pessoas consagradas, dos nossos sacerdotes. Se o pastor se dispersa, também as ovelhas se

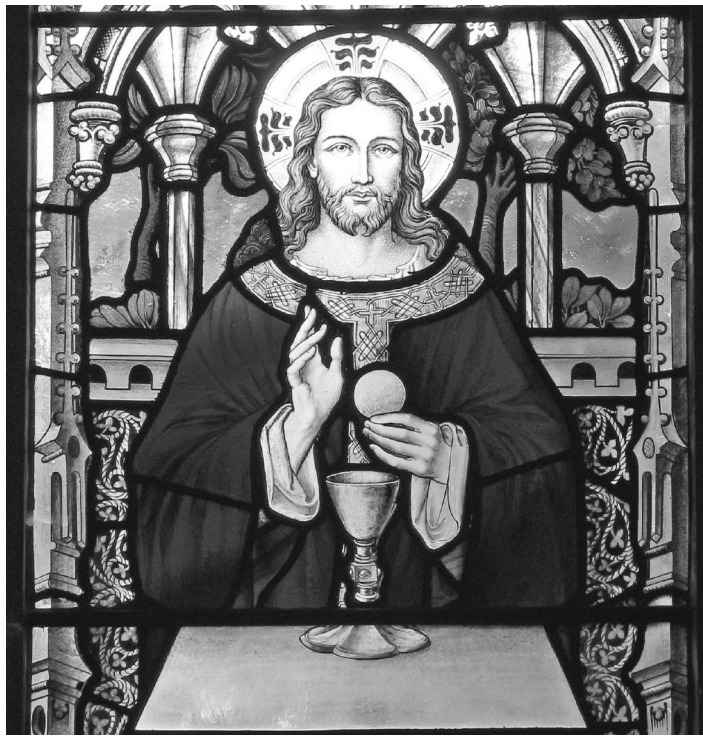
dispersarão e ficarão à mercê de qualquer lobo. Irmãos, a paternidade do bispo com os seus sacerdotes, com o seu presbitério! Uma paternidade que não é paternalismo nem abuso de autoridade. Eis um dom que deveis pedir: estar perto dos vossos padres, com o estilo de São José. Uma paternidade que ajuda a crescer e a desenvolver os carismas que o Espírito quis derramar nos vossos respectivos presbíteros. (16 de janeiro de 2018).



A consciência agradecida alarga o coração e estimula-nos para o serviço. Sem gratidão, podemos ser bons executores do sagrado, mas faltarmos-á a unção do Espírito para nos tornarmos servidores dos nossos irmãos, especialmente dos mais pobres. O povo fiel de Deus tem olfato e sabe distinguir entre o funcionário do sagrado e o servidor agradecido. Sabe distinguir entre quem

é rico de memória e quem é desmemoriado. O povo de Deus sabe suportar, mas reconhece quem o serve e cura com o óleo da alegria e da gratidão. (20 de janeiro de 2018) **É o pastor que conhece os seus sacerdotes.**

Assim (São Toríbio) podia, em primeira mão, dar-se conta do «estado dos seus padres», cuidando deles. Conta-se que, nas vésperas do Natal, a sua irmã lhe ofereceu uma camisa para estreá-la nas festas. Nesse



mesmo dia, ele foi visitar um pároco e, ao ver as condições em que vivia, pegou naquela camisa e deu-lhe. É o pastor que conhece os seus sacerdotes. Procura ir ter com eles, acompanhá-los, encorajá-los, admoestá-los: lembrava aos seus padres que eram pastores e não comerciantes e, por conseguinte, deveriam cuidar e defender os indígenas como se fossem filhos. Mas não o fazia «sentado à escrivanina», e assim pôde conhecer as suas ovelhas e estas reconhecerem, na voz dele, a voz do Bom Pastor. (21 de janeiro de 2018)

Sacerdote, cumpridor da memória de Cristo.

O primeiro altar cristão foi o da Cruz, e quando nos aproximamos do altar para celebrar a Missa, a nossa memória vai ao altar da Cruz, onde se realizou o primeiro sacrifício. O sacerdote, que na Missa representa Cristo, cumpre aquilo que o próprio Senhor fez e confiou aos discípulos na última Ceia: *tomou o pão e o cálice, deu graças e distribuiu-os aos discípulos*, dizendo: «Tomai e comei... bebei: março de 2018).

isto é o meu Corpo... isto é o cálice do meu Sangue. Fazei isto em memória de mim!». (28 de fevereiro de 2018)

No bispado, circundado pelos presbíteros, está o Cristo.

Com a finalidade de perpetuar este ministério apostólico de geração em geração, os Doze associaram a si colaboradores, transmitindo-lhes mediante a imposição das mãos o dom do Espírito recebido de Cristo, que conferia a plenitude do sacramento da Ordem. Assim, este ministério primário conservou-se através da sucessão ininterrupta dos Bispos na tradição viva da Igreja, e a obra do Salvador continua e desenvolve-se até aos nossos tempos.

No Bispo, circundado pelos seus presbíteros, está presente no meio de vós o próprio Senhor Jesus Cristo, sumo e eterno Sacerdote. (19 de março de 2018)

Episcopado é o nome de um serviço.

Quanto a vós, caríssimos irmãos, eleitos pelo Senhor, meditai que fostes escolhidos dentre os homens e para os homens, fostes constituídos nas realidades que dizem respeito a Deus. Não para outras coisas. Não para os negócios, nem para a mundanidade, nem sequer para a política. Com efeito, «episcopado» é o nome de um serviço, não de uma honra. Pois ao Bispo compete mais o servir que o dominar, segundo o mandamento do Mestre: «Aquele que é o maior entre vós, torne-se como o último; e quem governa seja como aquele que serve». Evitai a tentação de vos tornardes príncipes. (19 de

Formação Laical

Padre Adenilson de Oliveira, CJS



FORMAÇÃO LAICAL

A Igreja Povo de Deus no contexto da *Lumen Gentium*.

O Sacerdócio Régio e a sua importância na evangelização das nações!

O documento conciliar *Lumen Gentium* é sem dúvida, o documento central do Concílio Ecumênico Vaticano II. Sabemos que este concílio foi predominantemente eclesiológico e a *Lumen Gentium* se dedica a falar da Igreja, da Igreja Povo de Deus.

O documento passou por quatro projetos antes de ser aprovado pelos padres conciliares, essa

dificuldade se deu

porque “A maioria dos padres conciliares

chegou ao Concílio com uma eclesiologia de configuração

“piramidal”, ou seja, com uma imagem de Igreja

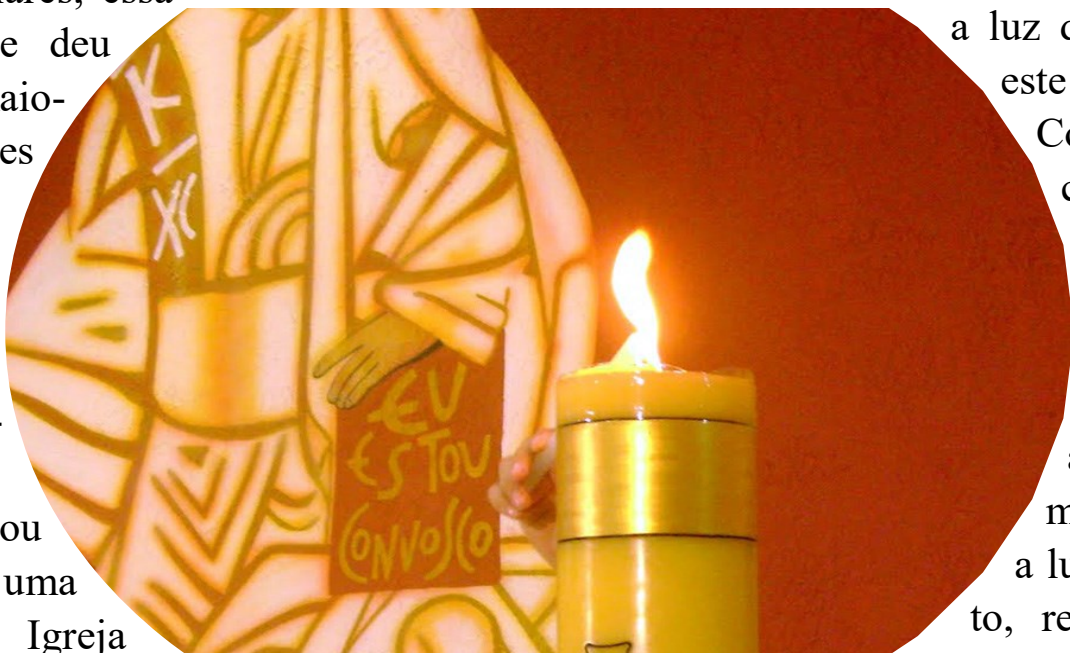
segundo a qual no topo se encontra o papa; abaixo, vêm os bispos e os presbíteros; em seguida, estão os religiosos; e na base, os leigos”.¹

Mas, por fim, a *Lumen Gentium* se centrará em uma “Igreja como povo de batizados, cristãos e cristãs, fundando uma mesma comunidade de iguais, embora com suas funções e serviços específicos”.²

Segundo João XXIII, “A *Lumen Gentium*, como documento síntese do Vaticano II, representa a janela aberta para o mundo, pronta para deixar entrar o “ar fresco”.³

O primeiro capítulo da *Lumen Gentium* se dedica a falar sobre o mistério da Igreja. Segundo o documento, a primeira coisa importante a destacar é que a luz dos povos não é a Igreja, mas o Cristo. “Sendo Cristo

a luz dos povos, este Sagrado Concílio, congregado no Espírito Santo, deseja ardentemente que a luz de Cristo, refletida na



face da Igreja ilumine todos os homens, Ele configurados, com Ele mortos, com anunciando o Evangelho a toda criatura”. Ele ressuscitados, até que com Ele (LG, n. 1) Sendo assim, “Cristo é a luz do mundo. Ele é o sol, única fonte de luz. Ao lado deste sol, que é Cristo, a Igreja é esta Igreja constituída e organizada neste mundo como sociedade, subsiste na Igreja católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em união com ele, ainda que como a Lua, que recebe do sol toda luz, todo brilho e todo calor”.⁴

A Igreja é parte do plano de salvação de Deus. “A ela toda humanidade é chamada e destinada”.⁵ Ela não é nossa, é de Deus. “A missão da Igreja é tornar-se o lugar, o espaço e a comunidade onde a humanidade pode encontrar Deus em Jesus Cristo e ser santificada no seu Espírito Santo”.⁶ Sendo assim, a Igreja, preparada pelo Pai (antiga Aliança), fundada pelo Filho (nova Aliança) e continuamente santificada pelo Espírito (a partir de Pentecostes), é semente do Reino de Deus que nela já atua misteriosamente. (LG, n.3)

Portanto, é na Igreja que se experimenta de modo mais intenso o Reino de Deus trazido por Jesus Cristo. Essa Igreja fundada por Cristo está continuamente unida a ele, como o corpo à cabeça. (LG, n.7) “Pela ação do Espírito presente nos sacramentos, Cristo santifica, sustenta e vivifica sua Igreja, distribuindo nela os diversos ministérios para prestar mutuamente serviços em ordem de salvação”.⁷

Pelo sacramento do Batismo, que é a porta para os demais sacramentos da Igreja, como descrito na LG n. 7, nós “somos inseridos nos mistérios da vida de Cristo: com

Ele configurados, com Ele mortos, com Ele ressuscitados, até que com Ele reinemos”. Cristo confiou o governo da sua Igreja a Pedro e aos demais apóstolos: esta Igreja constituída e organizada neste mundo como sociedade, subsiste na Igreja católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em união com ele, ainda que fora do seu corpo se encontrem realmente vários elementos de santificação e de verdade. (LG, n. 8)

A Igreja é, pois o Povo de Deus da nova Aliança. “Essa definição de Igreja é muito importante porque evita restringir a tarefa profética, real e sacerdotal da Igreja somente ao papa, aos bispos e padres. Dessa definição deduz-se também a profunda igualdade entre os cristãos”.⁸ Significa também afirmar que neste povo que forma a Igreja todos têm uma mesma dignidade, conferida pelo Batismo. Assim, todo batizado é membro do povo sacerdotal que unido a Cristo se oferece ao Pai pela humanidade e procura construir o Reino de Deus enquanto caminha no mundo.

É pelo batismo que somos incorporados a Cristo e formamos deste modo o povo de Deus, o povo sacerdotal, cada um participando a sua maneira e condição do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, ao qual somos todos chamados a exercer a missão que Deus confiou à sua Igreja. “O sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico,





apesar de diferirem entre si essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se para o outro; de fato, ambos participam cada qual a seu modo, do sacerdócio único de Cristo”. (LG, n. 10)

A Igreja não existe para si mesma, mas para levar Cristo, Luz dos povos, a todos os homens. Por isso, todos os membros do Povo de Deus têm responsabilidade na ação missionária da Igreja. Cristo enviou os apóstolos para serem mensageiros da Boa-Nova à humanidade. Por sua vez a Igreja recebeu dos apóstolos a mesma missão de anunciar a verdade da salvação e levá-la a todo mundo. Sendo assim, todo batizado que forma a Igreja Povo de Deus deve ser anunciador da palavra de Deus. Todo batizado pelo sacerdócio comum dos fiéis podem batizar, porém pertence somente aos que receberam o sacerdócio ministerial reger e celebrar a eucaristia na pessoa de Cristo para todo o povo.

Como já dissemos anteriormente, todo cristão é membro do Povo de Deus. Dentro deste Povo de Deus estão dois grupos: os cristãos leigos e os ministros ordenados (bispos, padres e diáconos). Os bispos são sucessores dos Apóstolos, em comunhão com o papa, sucessor de Pedro. Eles têm a

autoridade para pastorear, ensinar e santificar em nome de Cristo. Os padres por sua vez são colaboradores dos bispos e os diáconos tem a missão de servir a comunidade, auxiliando o bispo e os padres no seu ministério. O documento lembra que a hierarquia da Igreja está a serviço do Povo de Deus e não ao contrário.

Portanto, os bispos são verdadeiros representantes de Cristo na sua Igreja local, ou seja, em sua diocese, a qual pastoreia com a cooperação de seus padres e diáconos. “Estes pastores, são escolhidos para apascentarem a grei do Senhor, são ministros de Cristo e os administradores dos mistérios, a eles está confiado o testemunho do Evangelho da graça de Deus e o serviço glorioso do Espírito e da justiça”. (LG, n. 21) O documento novamente volta a apresentar o papel do leigo na Igreja, mostrando que eles como membros do Povo de Deus, participam da missão de Cristo. Os leigos têm a missão profética de anunciar o Cristo Jesus e testemunhá-lo diante do mundo. (LG, n. 30-38).

Padre Adenilson de Oliveria, CJS
Teólogo e Superior da Comunidade de Osasco

REFERÊNCIAS

- BARROS, Paulo César. A eclesiologia do Concílio Vaticano II. Revista Convergência, nº 384 (2005). p. 345
- LOPES, Geraldo. Lumen Gentium: texto e comentário. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 12.
- Ibid. p. 14.
- KLOPPENBURG, Frei Boaventura. A eclesiologia do Vaticano II. Petrópolis, RJ: Vozes, 1971, p. 26.
- LOPES, Geraldo. Lumen Gentium: texto e comentário. Op. cit., p. 36.
- Ibid. p. 36.
- Ibid. p. 44.
- MOSER, Dom Hilário. Concílio Vaticano II você conhece? Síntese dos documentos conciliares. São Paulo: Editora Salesiana, 2006, p. 13.

Notícias das Comunidades



Marília

Transferências – No final de 2017 foram transferidos de Marília para Osasco Pe. Adenilson e o noviço Pedro Paulo e, conseqüentemente, Pe. Marcio de Osasco para Marília.

Mudanças: Pe. José Antonio foi empossado como Pároco no Santuário São Judas Tadeu, Pe. Adenilson como Pároco na Paróquia Senhor do Bonfim e Pe. Márcio como Vigário, formador e superior da casa de Marília.

Visita fraterna do superior geral: De dezembro de 2017 ao início de janeiro do ano em curso, Pe. Carlos realizou sua visita fraterna e festejou conosco os 50 anos da chegada da Congregação de Jesus Sacerdote ao Brasil. Além das celebrações, visitou as comunidades religiosas, manteve diálogo com a comunidade leiga e, individualmente, com cada religioso.



Visita de Ir. Carla e Ir. Rosecler - Estiveram entre nós por ocasião dos festejos da nossa Congregação, representando as Filhas do Coração de Jesus, ramo feminino da Obra de Pe. Venturini, as quais tiveram uma

presença aqui no Brasil por 28 anos. Irmã Rosecler aproveitou sua estada para rever seus familiares em Marília. Regressaram para a Itália no dia 08 de janeiro.

Os novos aspirantes da comunidade religiosa – Neste novo ano, a comunidade de Marília conta com dois aspirantes: Kléber, de Barretos e Lucas, de Carapicuíba. A presença deles nos estimula a manter a esperança pelo aumento das vocações na Igreja e em nossa Congregação.

Festas da Congregação – O mês de março é fecundo de festas para a nossa Congregação: Inspiração da Obra no dia 07, Memória da morte de Pe. Venturini no dia 18

e São José no dia 19. Em comunhão fraterna, nós buscamos festejar todos estes acontecimentos na celebração eucarística. Apesar do corre-corre do dia-a-dia, sabemos o quanto é importante e agradável celebrar com vigor estes dias festivos entre nós.

Aniversários Natalícios – No dia 17 de março comemorou-se o aniversário do Pe. José Antônio e no dia 27 do mesmo mês o do Pe. Pio., que completou 95 anos de idade. Tanto para o Pe. José Antônio quanto para o Pe. Pio, houve confraternização em casa e na comunidade paroquial. Sentimos o quanto afeto e gratidão a comunidade tem para com esses Sacerdotes.

Saúde de Pe. Pio – Pe. Pio goza de boa saúde física e ainda aproveita bem o tempo para a oração pessoal, concelebra com a comunidade religiosa, tanto na Capela, quanto na Paróquia. Continua sendo um exemplo de fortaleza e santidade para todos que têm o privilégio conviverem com ele.



Caminhada da Comunidade - Barretos começou o novo ano como a Comunidade menor da Congregação: dois padres: Pe. Costante, Agregado interno, responsável pela Paróquia-Santuário do Rosário, e Pe. Ângelo encarregado pela animação da casa; um, evidentemente, coadjutor do outro nas respectivas funções. A pastoral da paróquia não tem férias: inicia no primeiro de janeiro e conclui seu ano de atividade no dia 31 de dezembro. Na Casa de Jesus Sacerdote nossa comunidade iniciava sua atividade específica no fim de fevereiro acolhendo um grupo de oito padres, vindo de várias partes do Brasil, para viver com eles um período de nove meses para uma experiência pessoal e de grupo significativa. Nosso objetivo é oferecer um ambiente oportuno e viver com eles nove meses de convivência fraterna, rica de valores humanos e espirituais



que permitam um fortalecimento e uma retomada de um serviço sacerdotal na Igreja. Todos nós sabemos como o mesmo pode ser árduo e desgastante para um padre, também novo e cheio de boa vontade. A vida da casa e da comunidade é serena e regular, e não oferece muitas novidades: Os aniversários de vida e de Ordenação sacerdotal são momentos de alegres celebrações familiares. As visitas de Bispos, padres amigos e familiares são sempre acolhidas com satisfação e alegria por todos. A paróquia, uma realidade viva, formada por equipes pastorais bem animadas e comprometidas, apresenta mais ocasiões de destaque. Lembramos algumas.

Festa de Santa Gianna Berretta - Nem todos conhecem esta santa que o Papa proclamou padroeira das famílias. Ela tem uma ligação particular com o Brasil, no qual aconteceram os dois milagres que levaram à sua canonização. Na nossa paróquia, depois, tem um lugar privilegiado pela ligação com Pe. Costante, que é oriundo da mesma cidade de Bergamo e amigo da família Berretta, pelas ocasiões de encontro e colaboração no Maranhão onde o irmão da santa, Frei Alberto, trabalhou como frade e médico por longos anos.



Um filho de santa Gianna doou a ele uma relíquia da mãe, que aqui é objeto de particular veneração e é levada nas famílias em ocasião das visitas que periodicamente a nossa Pastoral Familiar realiza. Sua festa, preparada por um tríduo, foi celebrada com solenidade no dia 28 de abril. Tivemos também a presença do Bispo diocesano, que presidiu a procissão e a Missa solene, com uma presença numerosa e festiva do povo.

22ª Festa Italiana - Aqui em Barretos tornou-se tradicional no calendário civil e religioso, como também, na expectativa do povo. Acontece sempre no primeiro final de semana de maio. Para a nossa paróquia é um desafio que envolve todas as pastorais desde a catequese até a equipe econômica. A preparação começa bem antes: decidir as equipes de canto e de dança da catequese, preparar as típicas comidas italianas e estocar no frizer, prever e conseguir todo equipamento do ambiente, criando a típica atmosfera italiana... A festa, na opinião de todos, saiu muito bem: alegre, participada. Tudo funcionou como previsto. Até o clima, sobretudo nos primeiros dois dias. No domingo uma chuva reduzida, mas com frio, e certa ventania não atrapalhou. Para nossa comunidade, que vive das ofertas dos fiéis, o lucro que a festa dá, ajuda providencialmente sua preocupação econômica. Disso agradece a providência e todos os participantes, seja os voluntários que fazem acontecer a festa, como os patrocinadores e os que saboreiam os deliciosos pratos preparados com tanto carinho.

A causa pela Beatificação de Pe. André - Continuam, sem barulho, mas com um trabalho contínuo e delicado, as atividades das várias equipes encarregadas: a equipe histórica, que está praticamente concluindo a coleta dos escritos de Pe. André, e providenciando sua transcrição e catalogação; a comissão encarregada de recolher os depoimentos daqueles que conheceram, e colaboraram com ele, um trabalho demorado e cuidadoso; enfim os

teólogos que têm a responsabilidade de ler tudo o que Pe. André escreveu para julgar sua conformação com a fé e a moral da Igreja. É um trabalho silencioso, mas precioso, que servirá a iluminar melhor a figura, a atividade e a espiritualidade do nosso venerado Padre. Além de um pequeno folder com breve notícia da vida de Pe. André, e uma oração para invocar sua intercessão, achamos oportuno editar um fascículo, que apresentasse, numa maneira essencial e mais completa, a vida de Pe. André. Muitos o conhecem apenas pelos últimos 26 anos de vida santa e dedicada em Barretos. Nada sabem dos 66 anos vividos na Itália e dos oito primeiros anos de apostolado em São Paulo. Estamos desejando e pensando numa biografia um pouco mais ampla. Ajudará a devoção e a imitação dos seus devotos que, já numerosos e admirados, visitam seu túmulo e invocam sua intercessão.

Osasco

Experiência diocesana do Padre Nivaldo – No fim do ano de 2017, padre Nivaldo Moisés Júnior, depois de um período de reflexão pessoal, pediu para fazer uma experiência na Diocese de Osasco, ou seja, para deixar a congregação de Jesus Sacerdote, e ingressar no clero diocesano. É um processo que tem um tempo canonicamente longo. Rezemos para que a vontade Deus prevaleça sempre nas nossas vidas e acompanhemos este nosso irmão com as nossas orações.

Posse do Padre Adenilson, CJS – No início de Janeiro de 2018, aconteceu a posse canônica do padre Adenilson como novo superior da casa de Osasco, e também como pároco da Paróquia Nosso Senhor do Bonfim. Padre Márcio, passados dois anos como superior da casa de Osasco, foi transferido para assumir uma nova missão em Marília. Padre Adenilson, iniciou a todo vapor a sua atividade pastoral na paróquia Senhor do Bonfim, bem como as atividades pastorais na Igreja de Jesus Sacerdote localizada no centro de Osasco.





A nova composição da comunidade de Osasco – Com a posse do padre Adenilson como superior da casa, e com as demais transferências e saídas, a comunidade de Osasco para o ano de 2018 passa a ser composta pelo padre Adenilson, pelo Ir. Ronaldo, noviço de segundo ano, que já estava em Osasco, e que nesse ano cursará o segundo ano de teologia, e pelo Irmão Pedro, também noviço de segundo ano, que foi transferido de Marília, e que nesse ano iniciará o curso de Teologia na Unisal.

Capela da Casa de Osasco – No dia 25 de fevereiro, marcando o aniversário de abertura da Casa de Osasco, foi inaugurada uma capela no interior da casa paroquial. Era um sonho antigo, que por muito tempo ficou inviabilizado, devido o espaço físico da residência paroquial ser limitado. Neste ano, a comunidade sentindo a necessidade de ter perto a presença do Santíssimo Sacramento, para maiores



momentos de oração e meditação, resolveu reformular alguns espaços da casa, inaugurando assim, com a graça de Deus, uma capela dentro da casa. A inauguração contou com a presença dos agregados de Osasco, e foi seguida de um momento fraterno.

Visita Pastoral de Dom João Bosco –

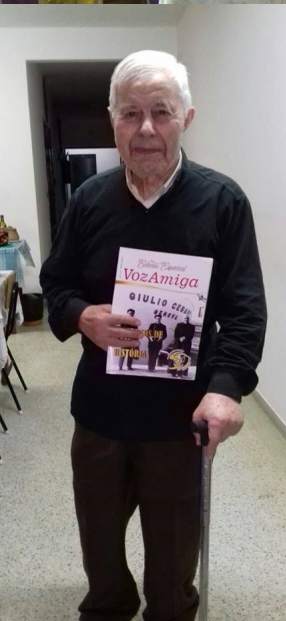
No dia 24 de abril, o Bispo Diocesano de Osasco realizou a visita pastoral na nossa paróquia Nosso Senhor do Bonfim. Além dos momentos paroquiais da visita, Dom João passou um longo tempo com a comunidade religiosa, seja em conversa com o padre Adenilson, seja em diálogo com os noviços. Foi um momento de muita graça, e de sincera paternidade para a comunidade religiosa.



Aniversário do Padre Adenilson – No dia 15 de maio, padre Adenilson completou 40 anos de vida, entretanto a comemoração foi transferida para o dia 16 de maio, onde foi realizada por ocasião do aniversário, a Tradicional



Queima do Alho, organizada pelo senhor João Paulo, responsável da tradicional festa em Barretos. Os festejos contaram com a presença da comitiva do Sr. João Paulo que veio de Barretos especialmente para realizar a festa, e também com um grande número de pessoas da comunidade paroquial que vieram para comemorar o aniversário do padre.





Santifico-me por eles

UMA
VIDA
TODA ENTREGUE
PELA SANTIFICAÇÃO
DOS SACERDOTES